



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAMON ÂNGELO GONÇALVES TIBÚRCIO

**AS NOVAS EMBARCAÇÕES ADQUIRIDAS PELO EXÉRCITO
BRASILEIRO:**
ANALISAR O EMPREGO TÁTICO DA EMBARCAÇÃO, GUARDIAN
25, NA MARCHA PARA O COMBATE FLUVIAL DE UM BATALHÃO DE
INFANTARIA DE SELVA.

Rio de Janeiro

2018



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAMON ÂNGELO GONÇALVES TIBÚRCIO

**AS NOVAS EMBARCAÇÕES ADQUIRIDAS PELO EXERCITO
BRASILEIRO:
ANALISAR O EMPREGO TÁTICO DA EMBARCAÇÃO, GUARDIAN
25, NA MARCHA PARA O COMBATE FLUVIAL DE UM BATALHÃO DE
INFANTARIA DE SELVA.**

Artigo Científico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase em Gestão
Organizacional

Rio de Janeiro

2018



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf RAMON ÂNGELO GONÇALVES TIBÚRCIO**

Título: ANÁLISE DO EMPREGO TÁTICO DA EMBARCAÇÃO, GUARDIAN 25, NA MARCHA PARA O COMBATE FLUVIAL DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEXANDER FERREIRA DA SILVA -Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 1º Membro	
UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap 2º Membro e Orientador	

RAMON ÂNGELO GONÇALVES TIBÚRCIO – Cap
Aluno

AS NOVAS EMBARCAÇÕES ADQUIRIDAS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO:

**ANALISAR O EMPREGO TÁTICO DA EMBARCAÇÃO, GUARDIAN 25, NA
MARCHA PARA O COMBATE FLUVIAL DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE
SELVA.**

Ramon Ângelo Gonçalves Tibúrcio*
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho**

RESUMO

A aquisição de embarcações de alta performance projetam novas capacidades ao Exército Brasileiro, particularmente aos batalhões de Infantaria de selva, responsáveis pelo patrulhamento e controle da região amazônica. Frente às novas ameaças o Exército tem evoluído trazendo novas doutrinas e materiais. No contexto das operações contra forças irregulares, o combate aos crimes transfronteiriços ganham destaque ao ponto que a entrada de armas e drogas afetam a segurança pública nos grandes centros urbanos. A finalidade desta pesquisa é analisar o emprego tático da embarcação Guardian 25 apresentando suas capacidades e inserindo-a em uma marcha para o combate fluvial. Para cumprir tal finalidade será realizada uma pesquisa bibliográfica explanando a preparação e as fases de uma marcha para o combate, além da apresentação das características técnicas da embarcação. Por meio de questionário e entrevista serão levantadas as opiniões de militares com experiência em missões desta natureza, aperfeiçoando os estudos que já vem sendo desenvolvidos. Por fim, a coleta de dados e a revisão da literatura serão realizadas objetivando a otimização do uso da embarcação Guardian 25 e também o direcionamento das missões que seriam beneficiadas pelo emprego da mesma.

Palavras-chave: Embarcações militares. Guardian 25. Marcha fluvial

ABSTRACT

The acquisition of high performance vessels projects new capacities to Brazilian Army, especially to jungle infantry battalions, responsible for patrolling and controlling the Amazon region. Against new threats, the Army has evolved bringing new doctrines and materials. In the context of operations against irregular forces, combating cross-border crimes is essential since weapons and drugs entrance in the country affects public security in large urban centers. The purpose of this research is to analyze tactical usage of Guardian 25 vessel presenting its capacities and inserting it in a march to fluvial combat. To accomplish this purpose a bibliographic research will be carried out explaining the preparation and the phases of a fluvial combat march, it will also present the technical features of the vessel. The opinions of military personnel with experience in the area will be obtained through questionnaires and interviews, perfecting studies that are already in progress. Ultimately, data collection and literature review will be done in order to optimize the use of the Guardian 25 vessel and also to guide the missions that would benefit from its use.

Keywords: Military vessels. Guardian 25. March fluvial

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais e dividido em diversos biomas, dentre os quais se destaca a região amazônica. Com um território que corresponde 6,9 milhões de km², possui a maior bacia hidrográfica do mundo e abrange nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname.

A hidrografia da Bacia Amazônica ganha destaque pela grande quantidade de rios navegáveis, com aproximadamente 22 mil quilômetros. O modal fluvial é largamente utilizado para o transporte de pessoas e mercadorias na região, motivo pelo qual cresce a importância da vigilância e do controle sobre esses rios.

Na fronteira noroeste do Brasil, destacamos os seguintes países: Bolívia, Peru e Colômbia, principais produtores de cocaína do mundo. Segundo dados das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), em 2006, a Colômbia era responsável por 50% da plantação mundial de coca, enquanto o Peru produziu 33% e a Bolívia 17%.

A cocaína proveniente da América do Sul abastece, principalmente, o mercado Norte Americano e Europeu. Segundo dados da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), organismo das Nações Unidas, em um estudo referente ao ano de 2015, o Brasil se destacou como o segundo maior consumidor de cocaína do mundo e uma das principais rotas de tráfico de entorpecentes que abastece o mercado internacional.

A crescente onda de violência nos grandes centros urbanos do Brasil, está diretamente ligada ao tráfico de drogas, que se constitui como a principal fonte de renda do crime organizado. A constante disputa territorial, pelas Facções criminosas, gera um clima de instabilidade e insegurança para a população brasileira. Visando atender as suas necessidades, o crime organizado está migrando para as regiões fronteiriças do território brasileiro, buscando estabelecer novas rotas para maximizar o comércio de drogas e a aquisição de armas de fogo.

Segundo estudo realizado, os homicídios por armas de fogo no Brasil apresentam números alarmantes. Em seu estudo “Mapa da violência 2016”, Waiselfsz mostra esses dados.

A magnitude do arsenal guarda estreita correspondência com a mortalidade que essas armas originam. Os registros do SIM permitem verificar que, entre 1980 e 2014, morreram perto de 1 milhão de pessoas (967.851), vítimas de disparo de algum tipo de arma de fogo. Nesse período, as vítimas passam de 8.710, no ano de 1980, para 44.861, em 2014, o que representa um crescimento de 415,1%. Temos de considerar que, nesse intervalo, a população do país cresceu em torno de 65%. Mesmo assim, o saldo líquido do crescimento da mortalidade por armas de fogo, já descontado o aumento populacional, ainda impressiona pela magnitude. (WAISELFSZ,2015, p. 15)

A entrada desenfreada de armas e drogas no território brasileiro impacta diretamente na segurança pública, reflexo disso foi a decretação da intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro. O controle da faixa de fronteira é preponderante para a redução dos níveis de criminalidade nos grandes centros urbanos.

1.1 PROBLEMA

Os estados nacionais perderam lugar para os novos protagonistas, as forças irregulares. O crime organizado é o que mais tem se destacado no Brasil, trazendo uma crescente onda de violência nos grandes centros urbanos e tem como principal fonte de renda o tráfico de drogas e armas.

Bolívia, Colômbia e Peru são os principais produtores de drogas que abastecem tanto o Brasil quanto a Europa. Frente a essa nova realidade do combate contra os crimes transfronteiriços, o Exército Brasileiro, passa por transformações doutrinárias e de material, com o objetivo de atuar contra esses agentes, conduzindo operações militares de maneira isolada ou fazendo parte de manobras estratégicas.

O Brasil possui uma faixa de fronteira de mais de 15.000 km e grande parte dessa faixa encontra-se em regiões de selva amazônica. Essa região destaca-se pela sua extensa malha hidroviária que serve como escoadouro para embarcações clandestinas trazendo grandes quantidades de drogas e armamentos para o território brasileiro.

O Exército Brasileiro, visando atender a necessidade de aumentar a fiscalização e o controle nos rios da fronteira brasileira, adquiriu novas embarcações, dentre elas destacamos a Guardian 25.

Levando em consideração as características da embarcação, como deve ser o emprego tático da Guardian 25, sabendo que a marcha para o combate fluvial visa estabelecer contato com o inimigo, ou restabelecê-lo quando perdido, assegurando ao batalhão as melhores condições para combater?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar o emprego tático da embarcação Guardian 25, na marcha para o combate fluvial, observando alguns aspectos como: mobilidade, proteção e apoio de fogo.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as missões de cada escalão na marcha para o combate fluvial.
- Citar as especificações técnicas da embarcação.
- Caracterizar o ambiente operacional ribeirinho

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

As hidrovias são as principais vias acesso utilizadas na região amazônica, tanto para o transporte de materiais quanto para o deslocamento da população local. Por esse motivo o meio mais empregado para o patrulhamento da fronteira são as embarcações.

A aquisição de novas embarcações visa agregar novas capacidades a força terrestre. Velocidade, proteção blindada e mobilidade são alguns desses fatores atribuídos a essas embarcações de alta performance. O Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) quando em operações ofensivas, se utiliza da marcha para o combate fluvial para estabelecer ou reestabelecer contato com o inimigo.

Em uma marcha para o combate fluvial a necessidade de informações sobre o valor e dispositivo do inimigo, e acidentes capitais que dominam o terreno são amenizados com o preceder de elementos de reconhecimento e segurança. Para o cumprimento dessas missões são necessários meios que facilitem o reconhecimento e possam fornecer condições mínimas de segurança e proteção.

Alguns rios da região amazônica não oferecem boas condições de navegabilidade, impossibilitando o deslocamento de grandes efetivos, frente a isso faz se necessário o emprego dessas embarcações de maneira isolada.

1 METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com o objetivo de analisar o emprego das novas embarcações adquiridas pelo Exército Brasileiro em uma operação ofensiva de marcha para o combate fluvial e a utilização da embarcação Guardian 25, em missões específicas de vigilância, patrulhamento e controle fluvial.

Para isso serão analisadas as especificações técnicas da embarcação e os aspectos doutrinários de uma marcha para o combate, de forma a empregar da melhor maneira as capacidades da embarcação Guardian 25.

Será realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas literaturas, principalmente em manuais nacionais e estrangeiros, que abordam sobre operações ribeirinha e operações no ambiente de selva.

Será realizado uma entrevista com militares que possuem o curso de Navegador Fluvial e um questionário direcionado aos militares que já operaram com a embarcação Guardian 25.

1.1 REVISÃO DA LITERATURA

A presente pesquisa foi iniciada considerando uma operação ofensiva de marcha para o combate fluvial, realizada por um Batalhão de Infantaria de Selva(BIS). Neste contexto busca-se inserir a embarcação Guardian 25, aproveitando as especificidades técnicas da embarcação.

A principal hipótese de emprego de um BIS, no contexto de uma operação ofensiva de marcha para o combate é contra as forças irregulares que atuam na faixa de fronteira. O manual EB20-MF-10.102(Doutrina Militar Terrestre), na página 4-6, traz sobre isso as seguintes considerações:

Nas últimas décadas, apesar da ocorrência de conflitos bélicos com o empenho de numerosos efetivos, a declaração formal de guerra entre Estados deixou de ser a regra. Em um ambiente de incertezas, passou a ser mais difícil a identificação do adversário dominante, regular ou não. A crescente proeminência de grupos transnacionais ou insurgentes, com ou sem apoio político e material de países, ampliou o caráter difuso das ameaças a serem enfrentadas com o emprego de forças de Defesa.

O Manual de campo do Exército Americano FM 31-15 (Operações Contra Forças Irregulares) caracteriza uma Força Irregular como sendo a manifestação externa de movimentos de resistência contra o governo local, por parte da população de uma área. O crescimento dessa força depende do apoio da população, embora também receba apoio de um poder externo.

A principal fonte de renda dessas forças é o tráfico de drogas e armas. No Brasil o reflexo dessas atividades são o crescente aumento da criminalidade nos grandes centros. O crime organizado visando aumentar o seu poderio bélico e estabelecer novas rotas para o tráfico de drogas tem expandido a sua atuação para as regiões fronteiriças.

A capacidade da Força Adversa de executar ações é limitada. A grande maioria de suas ações encontra-se diretamente relacionada com a prática de tráfico de drogas e de assaltos, sendo a motivação para a realização desses crimes baseada no ganho pecuniário, não havendo indícios de envolvimento ideológicos, políticos ou religiosos. Ela se constitui por integrantes da facção criminosa Comando Vermelho. A maior parte é de homens jovens na faixa etária de 15 a 35 anos. Entretanto, há crianças mais novas, pessoas mais velhas e mulheres como olheiros (vigias), mensageiros, fogueiros (responsáveis pelo alerta) e condutores de droga. [...]. No interior das comunidades, costumavam utilizar as casas de melhor localização para monitorar e bater com fogos de armas leves as principais vias de acesso. Quando estas casas não eram construídas pelas F Adv [Forças Adversas], eram tomadas dos moradores coagidos a abandoná-las ou a conviver com criminosos armados dentro delas. O armamento utilizado se constituía, principalmente, por pistolas semiautomáticas (calibres 9mm, .380, .40, .45, etc), revólveres (calibres .38, .357, etc), metralhadoras leves (MP5, Beretta, Uzi, INA etc), fuzis de assalto (FAL, PARA-FAL, M16, M4, AK 47, Ruger, Beretta, etc), granadas de mão, bombas caseiras e, raramente, armas portáteis anticarro. (MENDES, 2012, p. 5-6).

1.1.1 Marcha para o combate fluvial

As informações retiradas da IP 72-1 Operações na Selva trazem algumas peculiaridades da Marcha para o combate (M Cmb), no ambiente operacional de selva. Normalmente, será desenvolvido ao longo de um eixo fluvial, rodoviário ou através selva. O eixo a ser utilizado será determinado pelas condições de navegabilidade, trafegabilidade e efetivo da tropa empregada. O Batalhão, normalmente, é o escalão empregado na busca do contato com o inimigo.

Em uma M Cmb fluvial, a proximidade da floresta em relação às margens dos rios trará o dilema ao Cmt de colocar uma flancoguarda através selva e reduzir a velocidade de progressão à do homem na selva, ou deslocar a tropa sem esta força

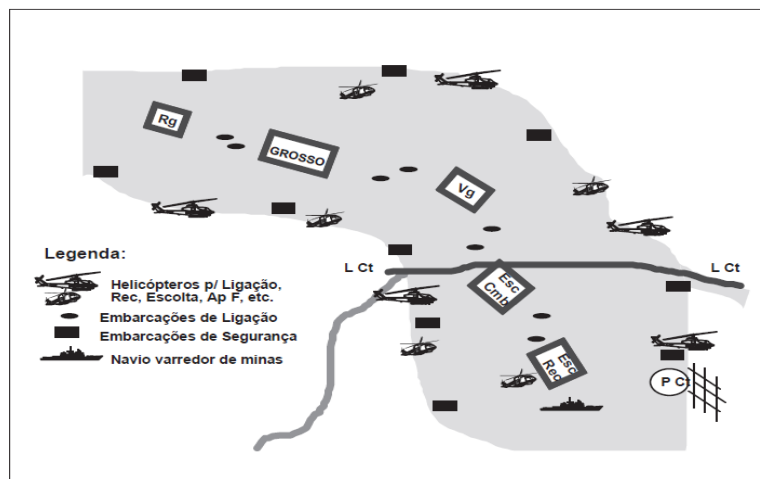


FIGURA 1: Esquema de marcha para o combate fluvial
FONTE: IP 72-1, P 5-4

de proteção. Outra consideração importante no planejamento da articulação da força que executa a marcha é quanto à existência ou não de uma força de cobertura. (IP 72-1 Operações na Selva)

As características da hidrovia, os tipos e a quantidade das embarcações, bem como o controle das margens condicionam o dispositivo a ser adotado, para uma M Cmb fluvial. Nos rios de maior porte, o grosso da tropa poderá ser protegido por uma flancoguarda, que se deslocará em embarcações menores, próximas às margens, além da vanguarda e da retaguarda. Quando possível, os deslocamentos por água serão precedidos por navios varredores de minas e por elementos de reconhecimento e segurança.

Antes de começar a marcha fluvial em ambiente de selva, se possível, deve-se fazer um reconhecimento completo, ou em parte do itinerário a seguir. Se a situação tática permitir, elementos de reconhecimento devem ser lançados à frente para cientificar-se da distância e condições do itinerário, para escolher novos caminhos nas regiões desfavoráveis, realizar balizamentos, reconhecer os cursos de água sobre os quais devem ser construídas as passagens, para atualizar as cartas, determinar os locais de estacionamento e pontos de espera e analisar a duração do movimento.

Durante o movimento, a emboscada é uma preocupação constante. As distâncias entre os elementos em marcha devem ser muito menores de que em zonas abertas. Medidas especiais são adotadas para assegurar a ligação entre os vários elementos.

Estima-se uma região onde o inimigo possa atuar a partir das margens e/ou com forças embarcadas, para definir a linha de pior hipótese e a linha de provável encontro com o inimigo, onde se adotam, respectivamente, as formações em coluna tática e marcha de aproximação.

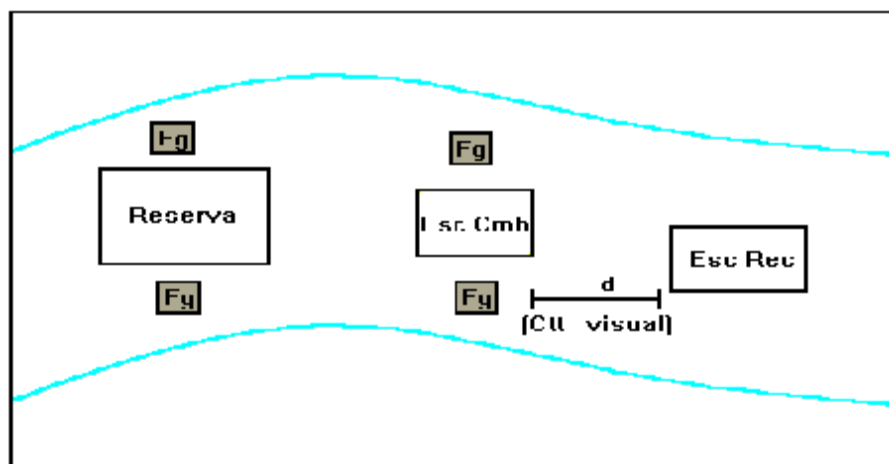


FIGURA 2: Escalonamento do BIS na marcha para o combate fluvial
FONTE: IP 72-20, P 3-7

O batalhão se escalona em escalão de combate - a companhia vanguarda, a qual, por sua vez, lança o escalão de reconhecimento - e reserva - o comando do batalhão e demais companhias. (IP 72-20 Batalhão de Infantaria de Selva)

O manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais- CGCFN-1-2 traz algumas considerações sobre o movimento para a área de operações e destaca as ameaças mais comuns a serem enfrentadas, destacam-se: minagem, ataque de mergulhadores, colocação de obstáculos à navegação, ataque aéreo e ações a partir das margens, particularmente nos locais onde o rio for estreito. (CGCFN-1-2: Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais)

Frente a essas ameaças faz-se necessário destacar elemento de segurança e reconhecimento visando obter dados sobre o inimigo e prover segurança ao movimento.

Elementos de cobertura designados como Cobertura Avançada (CAv), Cobertura Aproximada (CAp) e Cobertura a Ré (CR), imediatamente à frente, nos flancos e na retaguarda do Corpo Principal, avaliadas as possibilidades do inimigo, de acordo com a disponibilidade de meios, deverão ser empregados navios, lanchas de ação rápida (LAR), embarcações de transporte de tropas (ETT), helicópteros e destacamentos de fuzileiros, para identificação e neutralização de ameaças provenientes das margens e dos pontos críticos localizados na rota a ser percorrida.(CGCFN-1-2: Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais)

1.1.2 Especificações técnicas da embarcação Guardian 25

A embarcação Guardian 25 é de origem Norte Americana produzida pela empresa Brunswick Commercial & Government Products. Cada unidade sai a um custo médio de US\$ 268.554,00, aproximadamente, 1 milhão de reais. Possui um comprimento de 7,49 m (25 pés), largura de 2,43 m (8 pés) e um calado de 0,40 m.

Seu casco é fibra de vidro injetado (fibra+espuma+fibra), em “V”, confeccionado em Fibra de vidro e preenchida por espuma expansiva, é menos denso que a água, tornando a embarcação insubmergível.



FIGURA 3 e 4: Casco de fibra de vidro injetado insubmergível
FONTE: Boston Whaler

Pintado na cor verde possui quatro defensas laterais em borracha para proteção na atracagem e reforço metálico para proteção contra pequenos impactos.



FIGURA 5 e 6: defensas laterais em borracha e reforço metálico
FONTE: CECMA

Seu sistema de propulsão e direção é composto por dois Motores de popa Mercury Verado 4T de 200HP, com rotação contrária, proporcionando melhores manobra em baixa velocidade, aumento no torque e diminui o esforço na direção. A embarcação ainda possui um sistema de flaps de compensação eletromecânico, que contribui com a elevada capacidade de manobra.

A Guardian 25 alcança uma velocidade máxima de 80 km/h(Embarcação carregada) e tem um consumo médio de 70 l/h de gasolina (35 l/h por motor de popa 200 HP) e 1l/h de óleo 2T, a 65 km/h(velocidade de cruzeiro). Possui um tanque com 602 l de capacidade, conferindo a embarcação uma autonomia de 8,5 h ou 550 km.



FIGURA 7 e 8: flaps de compensação eletromecânico e Motores de popa Mercury Verado 4T de 200HP
FONTE: CECMA

A embarcação possui a capacidade de transportar 01 grupo de combate(GC) equipado mais 02 tripulantes. O Armamento orgânico da embarcação possui grande poder de fogo, sendo 01 reparo de metralhadora .50(na proa), 02 reparos de

metralhadora MAG(boreste e bombordo) e 01 reparo de lançador de granadas 40 mm(popa).



FIGURA 9 e 10: Suporte para metralhadoras
FONTE: CECMA

A embarcação é dotada de um GPS *Garmin*, que possibilita navegação em tempo real e de uma Eco sonda, ambos integrados em um mesmo console de saída e já possuem toda a preparação para receber o rádio militar Harris.



FIGURA 11 e 12: Sistema de navegação
FONTE: CECMA

1.2 COLETA DE DADOS

De forma a complementar o conhecimento adquirido através das fontes escritas, foi realizada uma coleta de dados por meio de dois tipos de instrumentos, os quais seguem abaixo:

1.2.1 Entrevista

Com a finalidade de elucidar alguns questionamentos sobre as capacidades e limitações da embarcação Guardian 25 e as possibilidades de emprego dentro do contexto de uma marcha para o combate fluvial, foi realizada uma entrevista exploratória com o Chefe da divisão de instrução de embarcações do CECMA.

Nome	Justificativa
<p style="text-align: center;">ROMMEL VALÉRIO MENEZES BRITO DA SILVA – Maj</p>	<p>Visão do Ch Div Instr Embc sobre a aquisição e emprego da Embc Guardian 25</p>

QUADRO 1 - Entrevista com o Ch Div Instr Embc
Fonte: O Autor

1.2.2 Questionários

A aplicação dos questionários teve por finalidade levantar a hipótese de emprego da embarcação de alta performance Guardian 25, no contexto de uma marcha para o combate fluvial, levando em consideração as suas características técnicas. Com as respostas dos mesmos, foi feita a tabulação dos resultados, de forma a cooperar com o intuito da pesquisa.

Por fim, foi realizado ainda um pré-teste com capitães alunos que atendiam aos pré-requisitos para integrar as amostras, com o intuito de levantar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não tendo sido observados erros que envidassem alterações, os mesmos foram mantidos, com os resultados dos pré-testes inseridos no computo final da análise.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Marcha para o combate é um movimento tático de uma unidade terrestre com o objetivo específico de estabelecer contato com o inimigo ou restabelecê-lo, conferindo ao executante vantagens que facilitem as operações futuras. Esse movimento está inserido dentro do contexto de uma operação de caráter ofensivo ou defensivo.

Não há missão específica de marcha para o combate, normalmente, a missão será a conquista ou a manutenção de um determinado objetivo ou área, afastada da

tropa executante, que o alcançará através desse movimento tático. Durante a execução da marcha para o combate alguns fatores da decisão serão levados em consideração e darão subsídios para a decisão do comandante.

A falta de informações sobre o terreno e o inimigo faz com que o Cmt Btl fixe objetivos aos escalões subordinados. Missões de reconhecimento e segurança são necessárias para minimizar as possíveis ações do inimigo.

Neste sentido, foi verificado, por intermédio do questionário, em um primeiro momento, se a embarcação Guardian 25, com as suas características técnicas, apresentadas anteriormente, atenderia as necessidades de um Batalhão de Infantaria de Selva em uma marcha para o combate. Os resultados obtidos estão representados conforme o gráfico abaixo:

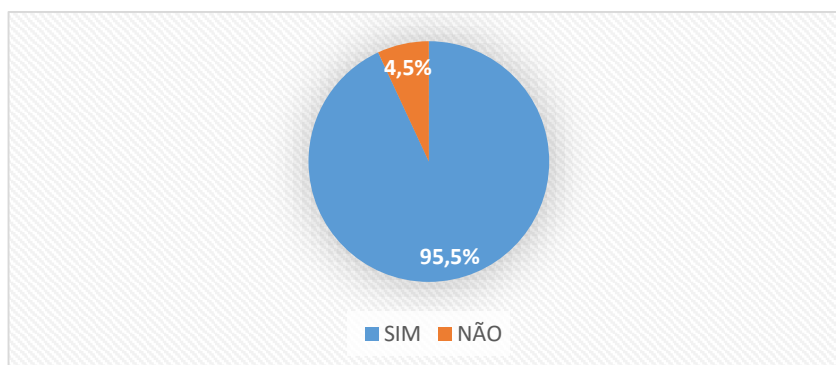


GRÁFICO 1 – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre a adequabilidade do emprego da embarcação Guardian 25, em uma marcha para o combate fluvial.

FONTE: O Autor

Dos dados levantados nos gráficos 1, pode-se concluir que as características técnicas oferecidas pela embarcação Guardian 25, elevam as capacidades de combate em um Batalhão de Infantaria de Selva. Velocidade, elevada capacidade de manobra e poder de fogo são os principais fatores que tornam a Guardian 25 uma embarcação de alta performance.

Em um segundo momento, foi-se verificado junto ao mesmo grupo, o emprego de um Batalhão de Infantaria de Selva e o seu escalonamento, em uma marcha para o combate. Dentro desse contexto foi avaliado em qual escalão seria mais adequado o emprego da lancha Guardian 25, face as capacidades da embarcação. Obteve-se o seguinte resultado:

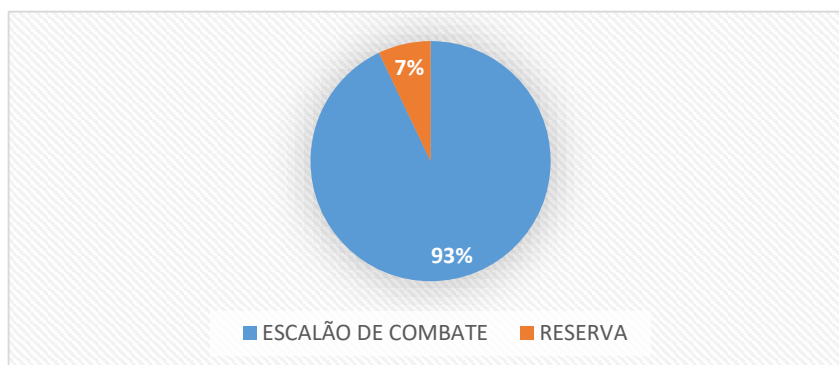


GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre o emprego da embarcação Guardian 25, em uma marcha para o combate fluvial, dentro dos escalões.

FONTE: O Autor

Neste caso, 93% priorizaram o emprego da embarcação no escalão de combate, escalão este responsável por evitar retardos desnecessários ao batalhão e protegê-lo contra a surpresa e a ação do inimigo vindos da frente. O referido escalão, normalmente, é composto por uma companhia de fuzileiros reforçada, que por sua vez destaca um pelotão de fuzileiros reforçado, à frente, compondo o escalão de reconhecimento.

As características da hidrovia, os tipos e a quantidade das embarcações, bem como o controle das margens condicionam o dispositivo a ser adotado, para uma M Cmb fluvial. Nos rios de maior porte, o grosso da tropa poderá ser protegido por uma flancoguarda, que se deslocará em embarcações menores, próximas às margens, além da vanguarda e da retaguarda. A vanguarda é uma força de natureza essencialmente ofensiva, enquanto que a flancoguarda e a retaguarda atuam, de modo geral, defensivamente.

Com base nessas informações foi perguntado ao grupo que realizou o questionário, a que tipos de missões estaria vocacionado o emprego da lancha Guardian 25, missões de caráter ofensivo ou defensivo. Obteve-se o seguinte resultado:

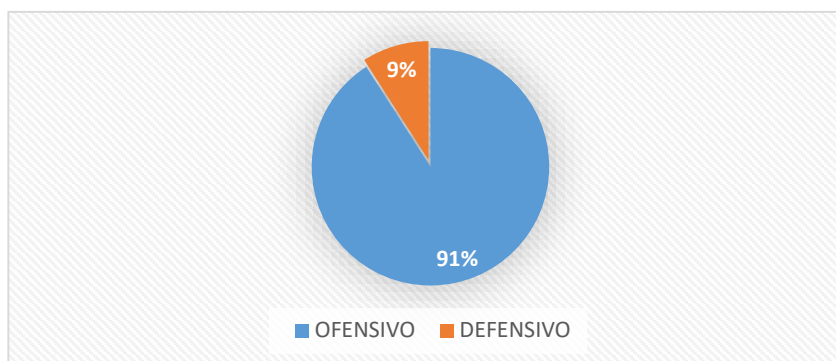


GRÁFICO 3 – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre a vocação da embarcação Guardian 25, em missões de caráter ofensivo e defensivo.

FONTE: O Autor

As operações ofensivas são fundamentais para a obtenção do sucesso no combate. A combinação de operações dessa natureza e o emprego de meios adequados, contribuirão, para o sucesso na missão. Com base nos atributos apresentado sobre a lancha Guardian 25, dentre eles a velocidade de cruzeiro de 65 km/h, podendo atingir até a velocidade máxima de 80 km/h e o atributo poder de fogo, proporcionado por 01 Mtr .50, 02 Mtr MAG e um Lç Gr 40 mm, 91% da amostra optou por empregar a embarcação em operações ofensivas.

Por fim, foi abordado no questionário a necessidade de se prover segurança a tropa. O batalhão afim de minimizar os riscos da operação por falta de informações do terreno e do inimigo lança o Destacamento de Segurança e Reconhecimento(DSR). A missão desta fração é dar proteção à tropa e deve ser suficientemente forte para destruir pequenas forças retardadoras inimigas ou barricadas encontradas no eixo de progressão.

Frente a essa necessidade foi perguntado se a embarcação Guardian 25 possuía as capacidades necessárias para o cumprimento dessas missões de segurança e reconhecimento. Foram obtidos os seguintes resultados conforme o gráfico abaixo:

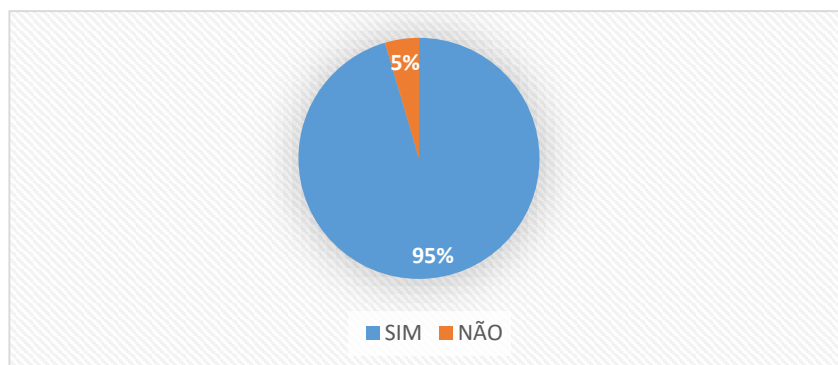


GRÁFICO 4 – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre o emprego da embarcação Guardian 25, em missões de segurança e reconhecimento.

FONTE: O Autor

Neste último item, verificou-se que 95% da amostra avalia que a embarcação Guardian 25 possui capacidades que a possibilita realizar missões de reconhecimento e segurança. O reconhecimento de itinerário buscando o melhor eixo de progressão para os outros escalões e possíveis confrontos com resistências inimigas, que visam retardar o avanço da tropa, são algumas das missões que o DSR cumpre em uma marcha para o combate.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi atender a uma necessidade em adequar a utilização de embarcações de alta performance, dentro de uma marcha para o combate fluvial realizada por um batalhão de infantaria de selva. Com a aquisição da embarcação Guardian 25, o Exército Brasileiro, dá um salto nos níveis de operacionalidade e prontidão.

A região amazônica se caracteriza por possuir uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, os rios dessa região são utilizados como as principais vias de acesso para os mais diversos fins. Organizações criminosas tem utilizado esses rios para transportar armas e drogas oriundas dos países que fazem fronteira com o Brasil.

Afim de aumentar a fiscalização nas fronteiras e combater os crimes transfronteiriços o BIS realiza o patrulhamento desses rios, lançando patrulhas fluviais que se utilizam da marcha para o combate para estabelecer contato com o inimigo.

As principais características da lancha Guardian 25 são: velocidade, conferida por dois motores de 200 HP alcançando a velocidade máxima de 80 Km/h; potência de fogo atribuídas as duas Mtr MAG, uma Mtr .50 e um Lç Gr 40 mm e elevada capacidade de manobra. A revisão da literatura e as respostas obtidas nos questionários possibilitou-nos concluir, que a maior necessidade do BIS, durante a realização de uma marcha para o combate, era a disponibilidade de meios velozes e com elevado poder de combate para compor o seu escalão de combate e fazer frente ao contato inicial com o inimigo.

O terreno e o inimigo são os principais fatores que determinam o planejamento de uma operação. A falta de informações sobre esses fatores fazem com que o comandante do batalhão lance o destacamento de segurança e reconhecimento(DSR) e nesse contexto a lancha Guardian 25 é ideal para esse tipo de missão. Alguns rios da região amazônica não permitem que embarcações de grande porte naveguem com facilidade, tornando o reconhecimento do itinerário a ser percorrido preponderante para o sucesso da missão.

Com um calado de 0,40m, a embarcação Guardian 25 consegue navegar em locais que, anteriormente, não era possível. Além do armamento orgânico da embarcação a lancha possui a capacidade de transportar um grupo de combate armado e equipado.

Assim sendo, pode-se concluir que a embarcação Guardian 25 é ideal para ser empregada em operações ofensivas, compondo o escalão de combate e altamente vocacionada para missões de segurança e reconhecimento. Seu emprego em missões isoladas, onde o deslocamento de pequenos efetivos seja necessário, é preponderante, pois a embarcação poderá ser empregada como apoio de fogo para as tropas que executarão a missão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **As fronteiras brasileiras: vulnerabilidades e oportunidades.** Disponível em:< <http://abides.org.br/as-fronteiras-brasileiras-vulnerabilidades-e-oportunidades/>>. Acesso em 10 nov 2017.

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria.** 3 ed. Brasília, DF, 2003

_____. _____. **IP 72-20: Batalhões de Infantaria de Selva.** 1. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **IP 7-21: Operações na Selva.** 1. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Marinha. **CGCFN-1-2: Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.** 1 ed. Rio de Janeiro, RJ,2008.

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO. **Conflitos na América do Sul: conseqüências para o Exército Brasileiro / 2022.** , PADECEME, nº 16, 3º quadrimestre, Rio de Janeiro,2007

ECHEVARRIA II ,Antulio J. **Fourth-Generation War And Other Myths,** Washington, DC, 2015

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA-DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 31-15 Operation Against Irregular Forces.** Washington, DC: Headquarters Department of The Army, 1961

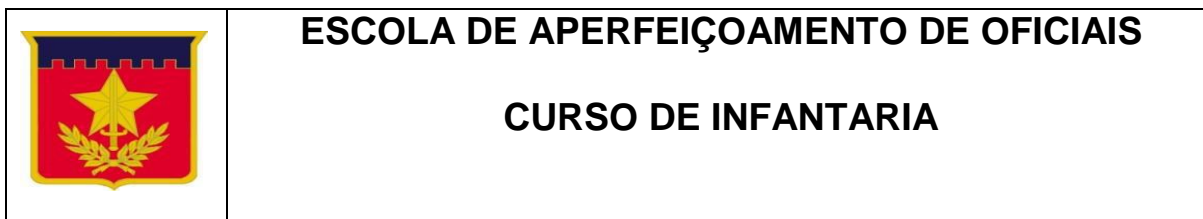
_____.**FM 100-5 Operations.** Washington, DC: Headquarters Department of The Army, 1993

MENDES, Carlos Alberto Klinguelfus. **Considerações Sobre a Força de Pacificação Empregada no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 maio 2018.

PINHEIRO, Alvaro de Souza. **O Conflito de 4ª Geração e a Evolução da Guerra Irregular,** PADECEME, nº 16, 3º quadrimestre, Rio de Janeiro,2007

PLAVETZ,Ivan. **As novas embarcações do Exército Brasileiro.** Disponível em:< <http://tecnodefesa.com.br/as-novas-embarcacoes-do-exercito-brasileiro/>>. Acesso em 10 nov 2017.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO



O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Ramon Ângelo Gonçalves Tibúrcio, cujo tema é **AS NOVAS EMBARCAÇÕES ADQUIRIDAS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO: ANALISAR O EMPREGO TÁTICO DA EMBARCAÇÃO, GUARDIAN 25, NA MARCHA PARA O COMBATE FLUVIAL DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA.**

Pretende-se com esses dados coletados, embasar o emprego da embarcação, dentro de um escalão de uma Marcha para o Combate Fluvial. Este questionário tem por objetivo colher dados para a avaliar as capacidades e desempenho da embarcação, em uma marcha para o combate fluvial de um Batalhão de Infantaria de Selva.

Sua experiência profissional irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do material em questão.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

RAMON ÂNGELO GONÇALVES TIBÚRCIO (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)

Celular: (21) 98048-7654

E-mail: tibcad@yahoo.com.br

<p>ASPECTOS DOUTRINÁRIOS E DE EMPREGO</p>
--

1. A Lancha Guardian 25 é uma embarcação de alta performance, capaz de atingir uma velocidade máxima de 80 km/h, possui grande manobrabilidade e elevado poder de fogo, conferido por 01(uma) Mtr .50, 02(duas) Mtr MAG e 01(um) Lç Gr 40 mm. Tem a capacidade de conduzir 01 GC armado e equipado mais 02

tripulantes com um calado de 0,40 m. De acordo com as características apresentadas, o Sr julga conveniente o emprego desta embarcação numa marcha para o combate fluvial?

- SIM
 NÃO

2. Marcha para o combate fluvial é uma marcha tática executada por unidades terrestres na direção do inimigo com a finalidade de estabelecer o contato ou restabelecê-lo, quando perdido, e/ou assegurar vantagens que facilitem as operações futuras.No ambiente operacional de Selva o Batalhão, normalmente, é o escalão empregado na busca do contato com o inimigo e se divide em escalão de combate e reserva. De acordo com as características da lancha Guardian 25, já apresentadas, em qual escalão o Sr empregaria a embarcação?

- ESCALÃO DE COMBATE
 RESERVA

3. As características da hidrovia, os tipos e a quantidade das embarcações, bem como o controle das margens condicionam o dispositivo a ser adotado, para uma M Cmb fluvial. Nos rios de maior porte, o grosso da tropa poderá ser protegido por uma flancoguarda, que se deslocará em embarcações menores, próximas às margens, além da vanguarda e da retaguarda.A vanguarda é uma força de natureza essencialmente ofensiva,enquanto que a flancoguarda e a retaguarda atuam, de modo geral, defensivamente. Considerando as características da lancha Guardian 25, como velocidade e poder de fogo, de que maneira o Sr empregaria a embarcação?

- OFENSIVA
 DEFENSIVA

4. Quando o comandante da vanguarda sente que os elementos de segurança do comando superior são incapazes de proporcionar o alerta e a proteção desejadas ou quando estes forem acolhidos, deve organizar DSR. Um DSR pode ser composto por: elementos de reconhecimento do Btl; um pelotão de fuzileiros reforçado; ou por elementos de reconhecimento da brigada em reforço. tem por

missão dar proteção à tropa e deve ser suficientemente forte para destruir pequenas forças retardadoras inimigas ou barricadas encontradas no eixo de progressão. O Sr julga que a embarcação possui capacidades compatíveis com a missão do DSR?

() SIM

() NÃO

FECHAMENTO

5. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.